

19/01/2007

## Mercosul, Venezuela e a Cúpula do Rio

Mauro Ferreira Lima\*

Nesta sexta-feira 19, será aberta no Rio a Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul que deverá contar com uma presença, no mínimo controvertida, a do Presidente Hugo Chávez. A Venezuela, a partir de julho de 2006, tornou-se membro pleno do bloco ( Estado Parte ) embora tal fato, passados 6 meses, ainda nem conste no “site” oficial do Mercosul na Internet. Estranho indicador da desorganização e desentendimento que tem caracterizado o bloco, nestes 12 anos de existência oficial.

A Cúpula do Rio se realizará sob a presidência temporária do bloco a cargo do Brasil, mesmo assim, isto não fez com que sua programação e agenda se tornasse definida e à disposição do público com a devida antecedência. Faltando apenas sete dias para sua abertura, ainda não existia!

Pelo que se tem visto, a entrada da Venezuela tende a azedar ainda mais as relações entre seus membros. Tudo indica que este país substituirá a Argentina como o “bode da vez” na sala do bloco. Grande parte de suas turbulências foi perpetrada pelos argentinos. Agora, entra a Venezuela com sua “revolução bolivariana” (!) e seu projeto “socialista” interno que dificilmente não provocará incômodos entre seus membros.

Em 2006, a Venezuela com seus 27 milhões de habitantes será o terceiro maior PIB a preços correntes do Mercosul (150 bilhões de dólares) atrás do Brasil (950 bilhões) e Argentina (190 bilhões). O arroubo centralizador de Hugo Chávez tentará influenciar seu rumo, apesar de sua economia depender de um produto, petróleo, que está com os dias contados na pauta do consumo internacional. Sua sobrevida está agora delimitada não mais pela escassez das reservas, mas, pela recente decisão da União Européia de enfrentar o aquecimento global em curso e reduzir as emissões de CO2 em 20% até 2020. O ciclo do petróleo está se encerrando. Assistimos, agora, ao começo do fim de uma era e ao início do declínio dos países produtores. A esse respeito dedicaremos o próximo artigo.

Desde sua oficialização em 31/12/1994, o Mercosul padece de uma crise persistente. Não pára de ter dificuldades internas para se impor como uma união aduaneira com pretensões a mercado comum. Esta etapa está cada vez mais distante. As características centrais de uma união aduaneira, como política macroeconômica e tarifa externa comuns, nunca se tornaram uma prática entre seus membros. Desde o ataque especulativo ao Brasil, que provocou a desvalorização acelerada do real, em janeiro de 1999, passando pela crise argentina de 2001/02, que “desingessou” a irreal paridade de 1 para 1 entre o peso e o dólar, até se chegar às dificuldades atuais, o Mercosul vem seguindo debilitado crise após crise.

Apesar de não se caracterizar como bloco econômico sólido e homogêneo o espaço absorveu, em 2006, 11,5 % das exportações brasileiras, incluindo a Venezuela, deixando um saldo comercial de 7 bilhões de dólares para o País. Frise-se que estes saldos positivos estão acontecendo desde 2004- antes não se verificavam uniformemente – e se dão com todos os quatro Estados Parte.

Presentemente, há tensões entre argentinos e uruguaios por conta da instalação de uma unidade industrial de celulose e papel, no lado uruaio, acusada de provocar impactos ambientais no lado argentino. Por sua vez, os paraguaios vivem em constante estado de rixa contra 11 “papeleras” argentinas acusadas de igual impacto ambiental em diversas áreas do país.

Há pouco, o governo de Kirchner acionou a OMC contra o Brasil, contestando uma sobretaxa às importações de resina PET usada para envasar refrigerantes, óleos comestíveis e água mineral. Isto se deu porque Pernambuco está às vésperas de ser um dos maiores fornecedores mundiais de tais resinas, através da planta industrial da Mossi & Ghisolfi a ser inaugurada, este mês, em Suape. É o curso da vida! O Brasil sairá, logo logo, da condição de importador para à de

exportador!

Entre 1995 e julho de 2006, a Argentina foi o país que mais abriu investigações contra produtos brasileiros (36). Em comparação, o Brasil aplicou apenas seis sobretaxas contra exportações argentinas.

É nesse quadro interno conturbado que a Venezuela se apresentará, oficialmente, nesta sexta-feira na “Cúpula do Rio” como Estado Parte deste combalido bloco econômico. Vem assombração por aí!

\*Docente FCAP/UPE



Mercosul, Venezuela e a Cúpula do Rio - Mauro Ferreira Lima